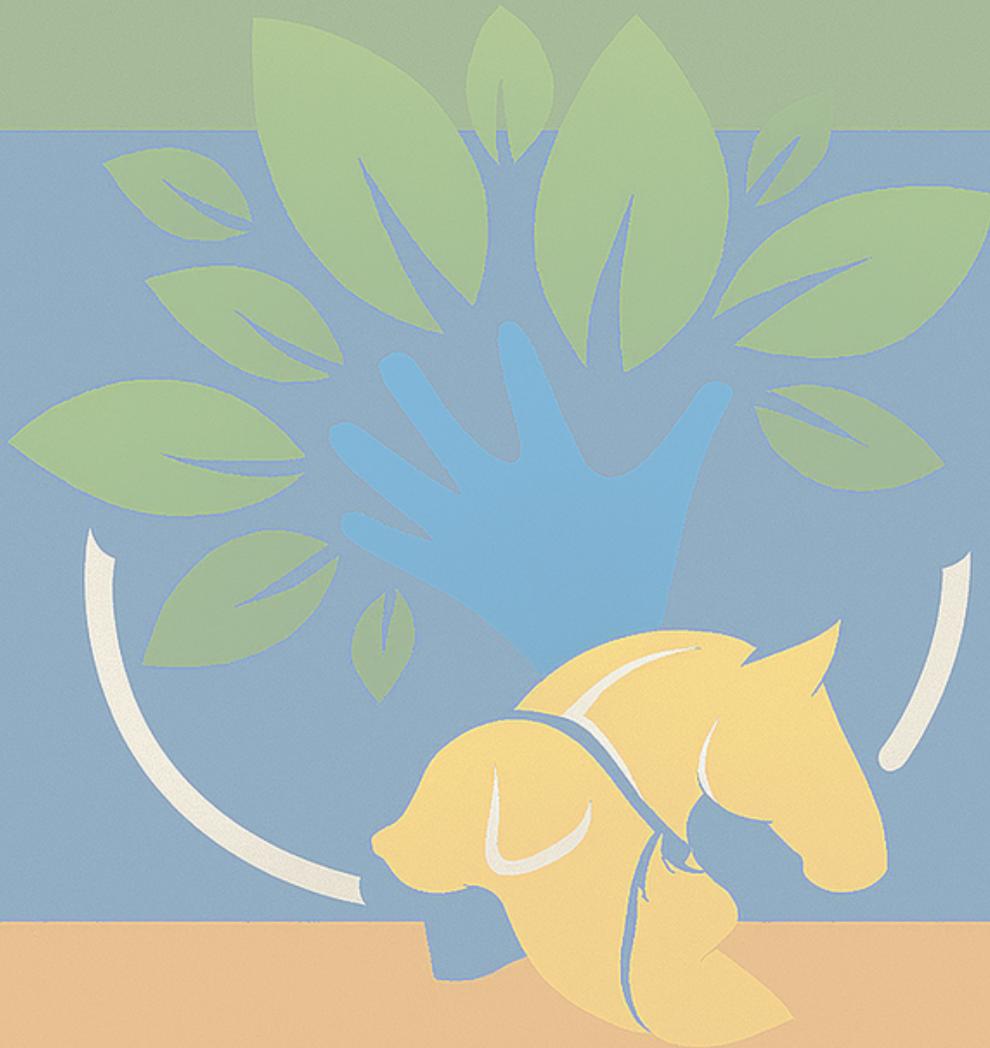


INFORME TÉCNICO EM SAÚDE ÚNICA



INFLUENZA

2025

INFORME TÉCNICO EM SAÚDE ÚNICA

Influenza

Nº 7

Agosto de 2025



Este trabalho está licenciado sob Creative Commons - Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0©) 2 por B. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte.

© 2025 Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.16884821>

ISBN: 978-65-01-62868-4

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul // Secretaria de Estado de Saúde (SES-MS) // Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS)

Av. do Poeta, S/N - Bloco 7 - Jardim Veraneio, Campo Grande - MS, 79031-350,

<https://www.saude.ms.gov.br/>

Este documento foi elaborado durante as atividades do EPISUS Fundamental Uma Só Saúde

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

Eduardo Correa Riedel

Secretário de Estado de Saúde

Maurício Simões Corrêa

Secretária-adjunta de Estado de Saúde

Christinne Cavalheiro Maymone Gonçalves

Superintendência de Vigilância em Saúde

Larissa Domingues Castilho de Arruda

Coordenadoria de Saúde Única

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Elaboração

Roselene Lopes de Oliveira

Kamylla Lucas Silveira

Mariana Coelho Mirault Pinto

Mônica Danielle Nóbrega Alpire

Revisão

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Érika Aparecida Ribeiro Cavalcante

Livia de Mello Almeida Maziero

Naira Rocha Chaves

Natalia Mendonça Lopes

Rodolfo Portela Souza

Organização

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Evandro Roberto Tagliaferro

Juliana Heloisa Pinê Américo-Pinheiro

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉCNICA DE AQUISIÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO - DIRETORIA TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - UNESP - FCA - LAGEADO - BOTUCATU (SP)

Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Saúde.
M433i Informe técnico em saúde única: influenza [recurso eletrônico] / Organizadores: Danila Fernanda Rodrigues Frias, Evandro Roberto Tagliaferro, Juliana Heloisa Pinê Américo-Pinheiro. - Campo Grande : Superintendência de Vigilância em Saúde(SVS), 2025
9 p. - (Informações em Saúde Única ; 9)

Disponível em: <https://www.saude.ms.gov.br/informativos/guias-e-manuais/>
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-01-62868-4

1. Saúde única. 2. Vigilância em saúde. 3. Sazonalidade. I. Frias, Danila Fernanda Rodrigues. II. Tagliaferro, Evandro Roberto. III. Américo-Pinheiro, Juliana Heloisa Pinê. IV. Superintendência de Vigilância em Saúde do Mato Grosso do Sul.

CDD 23. ed. (616.203)

Ana Lucia G. Kempinas (bibliotecária responsável) CRB8 7310



INFLUENZA

Introdução

A influenza, conhecida como gripe, é uma doença que atinge o nariz, a garganta e os pulmões, causada por um vírus. Esse vírus pode passar de pessoa para pessoa e também infectar alguns animais. Existem quatro tipos de vírus da gripe: A, B, C e D.

- Os tipos A e B são os que mais circulam entre as pessoas e causam epidemias todos os anos. O tipo A também pode causar pandemias, quando a doença se espalha pelo mundo todo.
- O tipo C é mais raro e provoca sintomas leves.
- O tipo D atinge bovinos e suínos, mas até hoje não há casos em pessoas.

A influenza representa um risco para a saúde, pois pode ser transmitida entre animais e pessoas, o que a torna uma zoonose. Fatores como o aquecimento global, o crescimento das cidades, a destruição de ambientes naturais e o aumento da criação de animais ajudam no surgimento de novas formas do vírus. Por isso, a influenza é considerada uma prioridade de saúde pública no mundo todo.

Transmissão

Entre seres humanos:

- ✓ Direta: a transmissão direta (de pessoa para pessoa) é a mais comum e acontece quando a pessoa infectada com o vírus fala, espirra ou tosse, espalhando gotículas de saliva;
- ✓ Indireta: a contaminação ocorre quando você entra em contato com líquidos de pessoas doentes. Nesse caso, as mãos são o principal meio, pois podem levar o vírus até a boca, nariz ou olhos;
- ✓ Em alguns casos, o vírus pode ser transmitido pelo ar, quando pequenas partículas ficam no ambiente e podem ser levadas a distâncias maiores que 1 metro.

De animais para seres humanos:

- ✓ Entrar em contato direto com saliva, muco ou fezes de animais doentes ou respirar partículas no ar.

Entre os animais:

- ✓ Direta: secreções do nariz, olhos e fezes de animais doentes, além de comer material contaminado (para animais aquáticos, o consumo de aves doentes é a principal forma de transmissão);
- ✓ Indireta: contato com água, alimentos, objetos, esterco e carcaças contaminadas.

O vírus da gripe é muito fácil de espalhar. Por isso, mesmo que os sintomas sejam leves, é importante evitar contato próximo com outras pessoas e animais durante o período de transmissão.

Sinais clínicos

Nos seres humanos:

- ✓ Febre, tosse seca, dor de garganta, dores no corpo, dores de cabeça e cansaço;
- ✓ Em crianças menores de 2 anos de idade: febre que aparece de repente e sintomas respiratórios (tosse, coriza e nariz entupido), na ausência de outro diagnóstico específico;
- ✓ Tosse, mal-estar e cansaço podem permanecer por algumas semanas, mas geralmente melhoram sozinhos em cerca de 7 dias.

Complicações em seres humanos

Em algumas pessoas, principalmente idosos, gestantes, crianças pequenas e pessoas com outras doenças, a gripe pode ficar mais grave e causar complicações como pneumonia, infecções no ouvido, sinusite e agravamento de problemas de saúde já existentes.

Nas aves domésticas e de produção:

- ✓ Pode causar morte rápida sem sintomas visíveis ou sintomas graves, como mal-estar intenso, dificuldades respiratórias e problemas neurológicos. Também pode causar coloração azulada na cabeça das aves, feridas nas partes da cabeça, queda na produção de ovos e ovos com casca fina ou sem cor

Nas aves silvestres:

- ✓ Tem uma alta taxa de mortalidade, com sintomas como tremores na cabeça e no corpo, dificuldade para respirar, secreção no nariz e/ou espirros, cansaço extremo, falta de energia, postura caída, penas arrepiadas ou dificuldade para andar, dificuldade de se mover quando tentam pegar a ave, asas caídas, cabeça e pescoço torcidos, falta de coordenação, perda de equilíbrio, rosto inchado, olhos fechados e

lacrimojantes, fezes líquidas e claras, e andar em círculos ou para trás.

Nos suínos:

- ✓ Tosse, dificuldade para respirar, cansaço e perda de peso.

Diagnóstico

Em seres humanos:

O médico pode suspeitar de gripe ao avaliar os sintomas e o histórico do paciente. Para confirmar, pode pedir um exame com cotonetes especiais, coletando material do nariz e da boca.

- ✓ Clínico: os primeiros sintomas da doença são parecidos com os de um resfriado ou gripe, e o diagnóstico é feito com base na avaliação dos sintomas, histórico de contato e exame médico;
- ✓ Laboratorial: A coleta para diagnóstico da influenza deve ser realizada através de swab combinado nasal e oral, ou seja, na coleta é inserido um swab (cotonete) em cada narina e um via oral - totalizando 3 swabs em cada paciente. O período indicado para realização da coleta é do 1º ao 7º dia após o início dos sintomas. A amostra deverá ser processada por laboratório de referência através da metodologia Biologia Molecular em tempo real - RT-PCR para identificação do vírus.

Em animais:

- ✓ Em animais, o diagnóstico é feito por meio de diferentes testes em laboratório.

Tratamento

Em seres humanos:

- ✓ O tratamento é principalmente voltado para aliviar os sintomas na maioria dos casos, sendo realizado com repouso, consumo de líquidos e remédios para controlar a febre, congestão ou outros sintomas quando associados. Para casos de gripe em pacientes com condição ou fatores de risco e casos que evoluem com gravidade dos sintomas e que se enquadram em Síndrome Respiratória Aguda Grave, devem ser tratados com antiviral específico. Descrição de critérios pra uso constam no Guia de Manejo e Tratamento de Influenza, Ministério da Saúde,2023. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/influenza/guia-de-manejo-e-tratamento-de-influenza-2023>.
- ✓ Infecções bacterianas podem surgir com a evolução dos sintomas e neste caso pode ser necessário tratamento com antibióticos específicos.

Em mamíferos:

- ✓ Descanso e cuidados de apoio ao animal;
- ✓ Antibióticos podem ser usados para tratar infecções bacterianas que surgem depois;
- ✓ Medicamentos antivirais usados em humanos normalmente não são utilizados aos animais.

Em aves:

- ✓ Não há tratamento.

Não use medicamentos por conta própria. Somente um profissional de saúde pode indicar o tratamento adequado. O uso incorreto de medicamentos pode dificultar a cura e causar graves danos à saúde.

Prevenção e controle

Em seres humanos:

- ✓ Vacinação anual;
- ✓ Lavar as mãos com água e sabão ou usar álcool em gel, principalmente antes de consumir algum alimento;
- ✓ Utilizar lenço descartável para limpar o nariz;
- ✓ Cobrir o nariz e boca ao espirrar ou tossir;
- ✓ Evitar tocar os olhos, nariz e boca com as mãos sujas;
- ✓ Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- ✓ Manter os ambientes bem ventilados;
- ✓ Evitar contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de gripe;
- ✓ Evitar sair de casa em período de transmissão da doença (podendo ser por um período de até 7 dias após o início dos sintomas);
- ✓ Evitar lugares com muitas pessoas e ambientes fechados;
- ✓ Adotar hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e consumo de líquidos.

Em animais:

- ✓ Tomar cuidados com a higiene e a segurança para evitar a propagação da doença;
- ✓ Manter uma rotina de limpeza e desinfecção dos espaços;
- ✓ Colocar em quarentena os novos animais ou os que retornaram à propriedade, assim como os animais infectados;
- ✓ Vacinação: ela é atualizada regularmente para acompanhar os tipos novos de vírus em circulação na região (no Brasil, vacinação em aves é proibida, uma vez que não há registros da doença em criadouros comerciais);

- ✓ Em focos de gripe aviária: sacrificar todos os animais susceptíveis no local, destruir as carcaças e produtos relacionados, fazer a desinfecção do local, deixar o espaço vazio por um tempo e aplicar medidas rigorosas de segurança e controle.

ATENÇÃO: Quando procurar atendimento médico?

Procure atendimento se tiver:

- **Falta de ar ou dificuldade para respirar**
- **Febre alta por mais de 3 dias**
- **Piora repentina dos sintomas**
- **Sonolência excessiva ou confusão mental**
- **Em crianças: respiração rápida, irritabilidade ou recusa para se alimentar**

Referências

BRASIL. Ficha técnica: influenza aviária. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, jul. 2023. Disponível em: https://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/fichas_tecnicas/Ficha_Tecnica_IA.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

BRASIL. Gripe (Influenza). Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gripe-influenza>. Acesso em: 29 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de vigilância em saúde: volume 1. 1. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Plano de contingência para resposta às emergências de saúde pública: influenza – preparação para a sazonalidade e epidemias. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Nota Técnica 01/2023/DSA/SDA/MAPA: orientações técnicas gerais para prevenção da disseminação da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em aves silvestres. Ministério da Agricultura e Pecuária. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa/influenza-aviaria/manuais-planos-e-notas-tecnicas/sei_mapa-26794524-nota-tecnica-conjunta-vig-ativa-em-aves-silvestres.pdf/view. Acesso em: 29 set. 2024.

BRASIL. Nota Técnica 02/2023/DSA/SDA/MAPA: orientações técnicas gerais para prevenção da disseminação da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em aves silvestres. Ministério da Agricultura e Pecuária. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa/influenza-aviaria/manuais-planos-e-notas-tecnicas>. Acesso em: 29 set. 2024.

SCHATZMAYR, H. A influenza animal e o homem. Agência Fiocruz de Notícias, mar. 2006. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/a-influenza-animal-e-o-homem>. Acesso em: 28 set. 2024.

SPICKLER, A.R. Influenza: gripe, gripe aviária, influenza aviária, influenza suína, influenza equina, influenza canina. Última revisão: fev. 2016. Disponível em: <https://www.cfsph.iastate.edu/Factsheets/pt/influenza-PT.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.

TESINI, B.L. Influenza aviária (Gripe aviária). Manual MSD - Versão para profissionais de saúde. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/v%C3%ADrus-respirat%C3%B3rios/influenza-avi%C3%A1ria>. Acesso em: 28 set. 2024.



COORDENADORA DE
SAÚDE ÚNICA
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - MS